

Abadia diz que não se abala com queda dos índices e sai a campo

Sebastião Pedra

A candidata tucana ao GDF, Maria de Lourdes Abadia, não se intimidou diante da última pesquisa do Instituto DataFolha que apontou queda de 3% para ela nas intenções de votos. Ela caiu de 26% para 23%. Abadia fez campanha ontem no Núcleo Bandeirante, Metrópolis e Riacho Fundo, quando conversou com populares e reagiu à tendência indicada pela DataFolha. "Conversei com muita gente e cada pessoa dizia que ia votar em mim, será que não entrevistam esse povo?". Mas a tucana admitiu que pesquisa pode influenciar o eleitor, já que ninguém quer votar em "perdedor".

Para Maria de Lourdes Abadia, a campanha começa agora, a 40 dias das eleições. Segundo ela, é neste período que acontecem as definições, e não antes. "Na época da Erundina, em São Paulo, ela foi para as urnas com apenas 7% de votos e a situação se reverteu radicalmente", lembra. Abadia promete multiplicar o seu "pessoal" para reforçar o trabalho de base.

Petista — A crise no PT e a decisão do Diretório Nacional de se



Abadia cumprimenta ambulante e diz que campanha apenas começa

reunir ontem, em São Paulo, para discutir a questão, é na opinião de Abadia um conflito esperado. "O brasileiro quer soluções concretas para os problemas, não críticas. O Plano Real é o exemplo".

Sobre a posição de Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas, reafirmou o que já havia dito desde o início da campanha. "Eu torço para que Fernando Henrique ganhe em benefício do Brasil, porque o

plano do Governo defendido por ele é exatamente o que todos esperaram para o País. O de desenvolvimento econômico.

Dinamismo — A candidata tucana contraria aqueles que pensam que final de semana é para dormir mais e descansar bastante. Para este fim de semana a programação dela prevê três horas de sono, à noite. O resto do tempo será dedicado à campanha.